

## Uma narrativa da mente - 18/11/2024

\_Traz aspectos de uma teoria funcionalista sobre a consciência que opera como narrativa da mente\*\*[i]\*\*\_

Teixeira inicia a abordagem da consciência em Dennett ressaltando que, embora a inteligência artificial (IA) tenha tido um grande avanço em seu desenvolvimento, ela não explica a consciência. Mesmo na ficção é possível assistir a grandes personagens que são máquinas conscientes, embora inteligência e consciência sejam coisas distintas. Por exemplo, o vírus HIV tem um comportamento que pode ser dito inteligente, mas não podemos dizer que é consciente. Mas a teoria da mente que mais se aproxima da IA é a funcionalista e se ela pudesse explicar a consciência haveria grande espaço para a chancela da IA como coisa consciente.

Para Dennett, então, a consciência é a narrativa do que ocorre na mente. Ele distingue um aspecto mais elementar de consciência que é a capacidade de deliberação, isto é, do controle do comportamento que significaria estar consciente para executar as ações. Porém, elaborar narrativas vai além disso: é ter a capacidade de realizar escolhas do que será feito a seguir. Nesse sentido, Dennett é signatário de Ryle[ii], ou seja, ambos não tratam a consciência como uma unidade, não pensam que possa haver uma mente una e indivisível se opondo a matéria infinita e divisível e seria utopia buscar por um lócus da consciência, embora parte da neurociência caminhe nessa direção.

Dennett entende que somos uma coleção difusa de vozes e fragmentos. Com uma postura deflacionária, a consciência é caracterizada com uma construção que atribuímos aos outros e não faz sentido buscarmos por seus correlatos neurais. Da mesma forma que Ryle, então, Dennett confronta o mito cartesiano de um coordenador central administrando nosso corpo e de um pano de fundo onde estariam inscritas as nossas experiências conscientes. Pleiteando um modelo descentralizado nos livramos do peso ontológico do “eu-penso” e do caminho que desemboca na figura do pai, do estado ou de deus.

A teoria dennettiana da consciência é empírica e toma por base o conceito de Pandemonium criado por Selfridge que permite reconhecer padrões mal definidos. Tal conceito será abordado a seguir.

\* \* \*

[i] Começando o segundo capítulo de *\_A mente segundo Dennett\_*, de João de Fernandes Teixeira. São Paulo: Editora Perspectiva, 2008.

[ii] Sobre Ryle: [<https://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2024/11/revisitando-o-mito-cartesiano.html>](<https://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2024/11/revisitando-o-mito-cartesiano.html>).

**Evaluation Warning: The document was created with Spire.Doc for Python.**